

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS) - NÚCLEO DO CEARÁ
NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

TIAGO ARAUJO MONTEIRO

DESMAME PRECOCE: ORIENTAÇÕES E IMPLICAÇÕES ENTRE MÃES
ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.

FORTALEZA
2018

TIAGO ARAUJO MONTEIRO

**DESMAME PRECOCE: ORIENTAÇÕES E IMPLICAÇÕES ENTRE MÃES
ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Coordenação do Curso de Especialização em
Saúde da Família, modalidade semipresencial,
Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) -
Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em
Educação a Distância Em Saúde, Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial para
obtenção do Título de Especialista.

Orientador: Prof. Me. Alfredo Augusto
Vasconcelos da Silva

FORTALEZA

2018

M78d Monteiro, Tiago Araújo.

Desmame precoce: orientações e implicações entre mães atendidas em uma unidade básica de saúde / Tiago Araújo Monteiro. – 2018.

12 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Especialização em Saúde da Família, Fortaleza, 2018.

Orientação: Prof. Me. Alfredo Augusto Vasconcelos da Silva.

1. Desmame Precoce. 2. Aleitamento Materno. 3. Manejo Adequado. I. Título.

CDD 362.1

TIAGO ARAUJO MONTEIRO

**DESMAME PRECOCE: ORIENTAÇÕES E IMPLICAÇÕES ENTRE MÃES
ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof., titulação (Dr./Me.), nome.
Instituição

Prof.^o, titulação (Dr./Me/Esp), nome.
Instituição

Prof.^o, titulação (Dr/Me/Esp), nome.
Instituição

RESUMO

O desmame precoce é um dos principais problemas enfrentados pelos profissionais de saúde na atenção primária, que acometem as mães com baixo nível socioeconômico. O problema surge a partir da falta de informação pelos aspectos culturais e educacionais presentes nos indivíduos. Dessa forma é necessário que a mãe receba a orientação correta desses profissionais de saúde, para que o problema possa ser enfrentado da melhor forma possível. O presente estudo teve como objetivo orientar as mães sobre a importância da amamentação em crianças até o sexto mês de vida. A pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa, realizada no Posto Regina Maria da Silva Severino, situado no bairro Canindezinho, regional V, no município de Fortaleza-CE. O estudo contou com dez mães, na faixa etária de 18 a 27 anos, que desmamam precocemente. O grupo com as mães foi feito na própria unidade, contando com a presença da enfermeira e do médico pesquisador, inicialmente foram feitas entrevistas de forma semiestruturada, proporcionando as três categorias da pesquisa: a importância da amamentação, associação de algumas doenças comuns em recém-nascidos pela falta de amamentação e fatores que dificultam a amamentação gerando o desmame precoce. Os resultados da pesquisa mostraram algumas dificuldades voltadas para as mães e para o bebê, como a substituição do leite materno por outros alimentos e o retorno da mãe ao trabalho. Foram esclarecidas dúvidas e orientadas sobre os riscos do desmame precoce, além de ser ensinadas algumas técnicas de ordenha para as mães.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Desmame precoce, Manejo.

ABSTRACT

Early weaning is one of the main problems faced by health professionals in primary care, which affects mothers with low socioeconomic status. The problem arises from the deficiency of information on the cultural and educational aspects present in individuals. In this way, it is necessary for the mother to receive the correct orientation of these health professionals, so that the problem can be resolved in the best possible way. This study aimed to guide the mothers about the importance of breastfeeding in children up to the sixth month of life. The research is a qualitative approach, carried out at the Health Center Regina Maria da Silva Severino, located in Canindezinho neighborhood, field V, in the City of Fortaleza-CE. The study had ten mothers, aged 18 to 27 years, who weaned early. The group with the mothers was created at the health center, with the presence of the nurse and the research doctor. Initially interviews were conducted in a semi-structured way, providing the three categories of research: the importance of breastfeeding, the association of some common diseases in newborns due to lack of breastfeeding and factors that make breastfeeding difficult, leading to early weaning. The results of the research showed some difficulties for mothers and for the baby, such as the substitution of breast milk for other foods and the return of the mother to work. Doubts were answered and orientated about the risks of early weaning, in addition to being taught some milking techniques for mothers.

Key words: Breastfeeding, Early weaning, Management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 PROBLEMA	7
3 JUSTIFICATIVA	8
4 OBJETIVOS	9
4.1 OBJETIVOS GERAIS	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
5 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
6 METODOLOGIA.....	14
7 ANÁLISE DE DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	16
8 CRONOGRAMA.....	18
9 RECURSOS NECESSÁRIOS.....	19
10 CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXOS.....	22

1 INTRODUÇÃO

O leite humano é uma substância viva, de grande complexidade biológica e forte ação protetora e imunomoduladora. De acordo com Giugliani (2006), o ato de amamentar vai muito além da alimentação infantil, pois envolve aspectos relacionados à saúde física, imunológica, psíquica da criança e da mãe, além de interferir no estado nutricional e habilidades de combater infecções.

O aleitamento materno também permite uma grandiosa influência na promoção da saúde integral da criança e da mãe como, por exemplo, na redução de doenças e mortalidade infantil. De acordo com a autora Giugliane (2004), a espécie humana é a única entre os mamíferos em que a amamentação é vinculada por fatores socioculturais, deixando de ser uma prática universal e trazendo divergências entre a cultura e a perspectiva biológica.

As consequências negativas desse processo para as crianças ocorrem de diversas formas, como desnutrição e a alta mortalidade infantil. No Brasil, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde recomendam a amamentação exclusiva por seis meses de idade e complementada até dois anos ou mais.

Apesar da recomendação da OMS, do Ministério da Saúde e das evidências científicas sobre a importância da amamentação, as taxas de aleitamento no Brasil ainda são inferiores. A preocupação dos efeitos nocivos do desmame precoce representa um elemento importante nas agendas de saúde coletiva. Como diz Araújo et al (2008) a amamentação muitas vezes deve ser aprendida para se tornar prolongada, cabendo à maioria das mães um esforço e apoio constante. Dessa forma, as mulheres deparam-se muitas vezes com seu primeiro aleitamento materno, demandando esclarecimentos e apresentação de modelos e guias práticos de como deve ser conduzido esse processo.

Na maioria das vezes esse primeiro contato é o meio familiar, que transmite experiências e suporte às novas mães ou mesmo a realidade nas quais estão inseridas, sendo influenciadas por fatores culturais. Dessa forma a influência das condições socioeconômicas mostra uma realidade complexa, trazendo à tona as suas vivências e aspectos culturais que influenciam na sua atuação e manejo da amamentação. (SOARES E GIUGLIANE, 2003).

Dessa forma, o seguinte trabalho tem como objetivo a orientação de mães sobre a importância do aleitamento materno em crianças até os seis meses de vida. Apontando a possibilidade de maior grau de instrução e acesso a informações sobre as vantagens da

amamentação e tendo como base as mães de classes menos favorecidas e pouco instruídas, na maioria das vezes, não casadas, as quais iniciam o pré-natal tardiamente e, conseqüentemente, se preocupam sobre a forma de alimentação do bebê também mais tarde.

2 PROBLEMA

Em virtude das observações realizadas e da inserção direta na problemática apresentada, observou-se um número elevado de casos de desmame precoce, gerando consequências negativas para as crianças.

Existem categorias de aleitamento materno preconizadas pela Organização Mundial da Saúde, como o aleitamento exclusivo, devendo a criança receber somente o leite materno, direto do seio ou ordenhado. Como cita a autora Giugliane (2004), na forma de aleitamento materno predominante, a criança recebe principalmente o leite humano, no entanto, pode receber também água ou bebidas à base de água, como chás, infusões, suco de frutas, vitaminas, medicamentos, entre outras. Constituindo esta última a forma mais observada em campo, decorrente de fatores que estão diretamente ligados à mãe, como a sua atitude na amamentação, o ambiente, as condições de nascimento, o período pós-parto, o trabalho e as condições de vida.

A idade materna também é um fato importante a ser observada, quanto mais jovem a mãe, menor a duração do aleitamento. A autora Araújo et al (2008) cita que, motivadas por dificuldades de manejo ou pela falta de informação, o nível de escolaridade mais baixo, poder aquisitivo menor e, algumas vezes, o fato de serem solteiras alcançam um menor índice de aleitamento.

A falta de instrução materna é um fator que tem demonstrado importância no que diz respeito à motivação para amamentar. De acordo com Escobar (2002) um estudo feito em países desenvolvidos, mostram que as mães com maior grau de instrução, acesso a informação sobre as vantagens do aleitamento materno, tendem a amamentar por mais tempo. Já as mães de classes menos favorecidas e instruídas que começam o pré-natal mais tardiamente e frequentemente não são casadas, tendem a se preocupar com a alimentação do bebê mais tardiamente.

Dessa forma o estudo tenta criar alternativas para responder à demanda das mulheres do bairro Canindezinho, que em média atende cerca de 250 lactentes, mostrando o manejo da amamentação de forma correta e diminuindo os danos ao bebê, levando então ao objetivo de orientar as mães sobre a importância da amamentação até o sexto mês de vida.

3 JUSTIFICATIVA

O estudo sobre o desmame precoce foi uma escolha deliberada do pesquisador, que se baseou na grande demanda de mães a Unidade de Atenção Básica Regina Maria da Silva Severino. Bem como facilitaria o processo de coleta de dados, pois se observa durante as consultas médicas uma demanda contínua sobre o tema. O recorte geográfico foi a regional V, que mostrou um grande número de mães com dúvidas sobre a alimentação da criança e a melhor forma para a introdução de alimentos e leites não humanos.

Observaram-se relatos de mães nas consultas sobre a dificuldade em comprar leite não humano para crianças com menos de seis meses, sendo que estes bebês só necessitam do próprio leite da mãe. São frequentes as queixas de doenças consideradas comuns pela introdução desses alimentos não recomendados. Foram relatadas também algumas dificuldades relacionadas à mãe, como a demora da descida do leite, mamilos doloridos ou a introdução de remédios, como os anticoncepcionais.

Assim, foi discutido com a enfermeira da equipe, que já organizava um grupo de gestantes, para realizar um grupo com algumas mães sobre a importância da amamentação em criança até os seis meses de vida. Inicialmente a escolha das mães era por demanda espontânea, depois foi instituído um grupo com 10 mães com problemas sobre o aleitamento materno, definindo a faixa etária das mesmas e grau de escolaridade.

As doenças mais prevalentes na unidade pelo desmame precoce, foram diarreia, alergias e infecções respiratórias, dessa forma agimos de forma ativa para orientar as mães e desmistificar algumas práticas sobre o processo de amamentação, fazendo com que as mães tenham mais segurança nesse processo.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVOS GERAIS

Orientar as mães sobre a importância da amamentação em crianças até o sexto mês de vida.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sistematizar informações de todas as gestantes do território com apoio das equipes e agentes comunitários de saúde;
- Divulgar o grupo durante as consultas de pré-natal;
- Construir e divulgar material educativo sobre as principais dúvidas sobre a amamentação.

5 REVISÃO DE LITERATURA

O leite materno é extremamente importante para a saúde do bebê, possui inúmeros fatores imunológicos específicos e não específicos, agindo na proteção ativa e passiva da criança amamentada. Sabemos que o leite tem propriedades para proteção contra doenças infecciosas, e também diminui inflamação e alergias. A IgA é imunoglobulina predominante e pode ser encontrada na linha de defesa contra patógenos.

De acordo com Giugliani (2004) amamentar é muito importante, pois traz benefícios tanto para a mãe e como para o bebê, e mostra alguns argumentos a favor do aleitamento materno:

REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL.

O efeito mais dramático da amamentação se dá pela mortalidade infantil, o aleitamento materno protege contra várias infecções comuns em crianças. Dessa forma, quanto menor a criança, maior é a proteção conferida pelo leite materno. Ainda de acordo com o autor, os benefícios são maiores em populações de menor nível socioeconômico.

REDUÇÃO DA MORBIDADE POR DIARREIA E ALERGIAS.

A maioria dos estudos feitos em diversos países mostram evidências epidemiológicas de proteção do leite materno contra a diarreia. Esse efeito pode diminuir ou mesmo desaparecer, quando qualquer líquido ou sólido, incluindo água e chás, é adicionado à alimentação da criança.

O aleitamento materno exclusivo reduz o risco de asma; reduz o risco de sibilos recorrentes e dermatite atópica; a exposição a pequenas doses de leite de vaca durante os primeiros dias de vida parece aumentar o risco de alergia ao próprio leite, porém não afeta a incidência de doenças atópicas no futuro.

REDUÇÃO DA MORBIDADE POR INFECÇÃO RESPIRATÓRIA E HOSPITALIZAÇÕES.

A proteção contra infecções respiratórias é mais significativa com a amamentação exclusiva e nos primeiros seis meses, embora possa permanecer além desse período. O risco de hospitalizações por bronquiolite é menor, com amamentação exclusiva.

REDUÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS, MELHOR DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR-ORAL.

Há relatos sobre o papel do aleitamento materno na redução de riscos de certas doenças autoimunes, doença celíaca, doença de Hodgkin e leucemia. A exposição precoce ao leite de vaca antes do quarto mês de vida pode ser determinante para diabetes mellitus tipo 1 e pode aumentar o risco do seu aparecimento em 50%.

Carvalho (2003) defende a presença de algumas substâncias no leite materno que aperfeiçoam o desenvolvimento cerebral, além dos fatores nutricionais, o modo de como amamentar a criança estão envolvidos na associação em questão.

O exercício que a criança faz para retirar o leite do seio da mãe, promovendo o crescimento e o desenvolvimento craniofacial ósseo, muscular e funcional. Ramos (2003) afirma, com o desmame precoce esse desenvolvimento pode ser interrompido, podendo prejudicar a função da mastigação, deglutição, respiração e articulações de sons da fala, além de levar a má oclusão, respiração oral e alteração motora-oral.

REDUÇÃO DA OBESIDADE E MELHOR NUTRIÇÃO.

O leite materno possui todos os nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento para a criança, valendo ressaltar que crianças amamentadas podem apresentar um crescimento diferente em comparação as crianças alimentadas artificialmente. O aleitamento também possui um efeito protetor contra a obesidade infantil.

MELHOR QUALIDADE DE VIDA E PROMOÇÃO DO VÍNCULO AFETIVO MÃE E FILHO.

O impacto do aleitamento materno no desenvolvimento emocional da criança, no relacionamento mãe-filho e na qualidade de vida, traz benefícios psicológicos para a mãe e para criança, podendo ser muito prazeroso para ambas e favorecendo a ligação mais forte afetiva entre elas. No que diz respeito a qualidade de vida, de acordo com o autor Ramos (2003) a criança que recebe aleitamento materno adoece menos, necessitando menos de atendimentos médicos, hospitalizações e medicamentos, ocasionando em uma diminuição na falta do trabalho, trazendo benefícios não só para as crianças, como também aos pais.

Além desses fatores expostos, os profissionais de saúde também um papel importante para a promoção do aleitamento materno, trazendo um aconselhamento em amamentação eficaz. Podendo implicar e ajudar a mulher a tomar decisões de forma empática, sabendo ouvir e aprender, assim, desenvolvendo confiança e apoio, sentindo-se acolhidas e apoiadas.

Algumas técnicas são sugeridas pela Organização Mundial de Saúde, podemos apresentar algumas:

- Fazer perguntas abertas, dando mais espaço para a pessoa se expressar.
- Ter empatia, ou seja, mostrar a mãe que os seus sentimentos são compreendidos.

- Usar linguagem simples, acessível ao nível intelectual da mãe.
- Conversar com as mães sobre as suas condições de saúde e do bebê, explicando-lhes todos os procedimentos e condutas.

Dessa forma, com o aconselhamento a amamentação vai ficando mais fácil de acordo com a época e o momento da mãe. Outro ponto importante é o pré-natal, intervenções podem ser feitas com impactos positivos no aleitamento materno, em especial nas primíparas.

O aconselhamento no pré-natal deve ser de uma forma confortável, dialogando com as mulheres a respeito da alimentação da criança, levando em consideração suas experiências, medos, mitos e crenças.

Também é essencial no pré-natal alertar as gestantes sobre possíveis dificuldades na amamentação e sugerir meios de resolvê-las. Muitas mulheres “idealizam” a amamentação e se frustram ao se depararem com a realidade. É importante ainda que pessoas significativas, como companheiro e mãe, sejam incluídas no aconselhamento. (GIUGLIANI, 2004, p.226)

Algumas dificuldades para a amamentação podem surgir por isso é de suma importância o papel da família, para que o aconselhamento se torne algo mais eficaz e seguro para a mãe. Existem algumas dificuldades no manejo do aleitamento materno, como o bebê não poder sugar inicialmente por diversas razões, podemos citar as cinco mais frequentes relacionadas ao bebê:

Bebês que resistem as tentativas de serem amamentadas: algumas vezes podem estar associadas ao uso de bicos artificiais ou chupetas, ou a presença de dor quando o bebê é posicionado para mamar.

Manejo: o manejo se restringe em acalmar a criança e a mãe, suspensão de uso de bicos ou chupetas, se presentes e investir nas mamadas por alguns minutos cada vez.

Bebês que não conseguem pegar a aréola adequadamente: o bebê pode não estar posicionado corretamente, não abocanhando adequadamente a mama, não abrir a boca suficientemente ou ter recebido bicos artificiais ou chupetas.

Manejo: consiste em corrigir a pega no seio materno.

Bebês que não conseguem manter a pega da aréola: o bebê começa a mamar, porém, após alguns segundos larga a mama e chora. Esse comportamento pode aparecer com frequência, por está mal posicionado, dessa forma, suas narinas podem estar obstruídas ou o fluxo do leite não é forte. Esse problema também ocorre com crianças que usam mamadeiras.

Manejo: consiste em corrigir o problema, no caso da mamadeira, o leite flui abundantemente, dessa forma a criança pode estranhar a demora de um fluxo maior de leite. Assim, a suspensão do uso das mamadeiras é preconizada.

Bebês que não sugam: a criança não pode sugar por não ter fome, sonolento, doente, não ter forças para sugar, como acontece em bebês prematuros ou hipotônicos, ou pode ocorrer porque ainda não estão maduros para sugar.

Manejo: nesse caso os bebês devem ser estimulados a sugar, orientando as mães, da forma de introduzir o dedo mínimo na boca do bebê, com a ponta tocando na junção do palato duro com o mole.

Bebês que recusam uma das mamas: pode acontecer do bebê ter dificuldade de sugar em uma das mamas, por existir diferença entre elas, como mamilos, fluxo de leite ou ingurgitamento. Pode haver dificuldade de a mãe posicionar o bebê em um dos lados, ou o bebê sentir dor em determinada posição.

Manejo: orientar a mãe do uso da posição *football player*, onde o bebê apoia o braço do mesmo lado da mama a ser oferecida, a mão da mãe apoiando a cabeça, corpo da criança mantido na lateral, abaixo da axila. Se o bebê continuar com a recusa, é possível continuar o aleitamento materno apenas com uma mama.

Existem dificuldades também relacionadas à mãe, podemos citar algumas como; a demora na descida do leite, mamilos doloridos/ trauma mamilar, candidíase, mamilos planos e invertidos, ou ingurgitamento mamário.

Uma queixa comum durante a amamentação é “pouco leite” ou “leite fraco”. Muitas vezes essa percepção é o reflexo da insegurança materna quanto à capacidade de nutrir plenamente o seu bebê. A insegurança faz com que a mãe, com frequência interprete o choro do bebê e as mamadas frequentes (comportamentos normais em bebês pequenos) como sinais de fome. A ansiedade que tal situação gera na mãe e na família pode ser transmitida à criança, que responde com mais choro. A suplementação com outros leites muitas vezes alivia a tensão materna e essa tranquilidade que é repassada ao bebê, que passa a chorar menos, vindo a reforçar a ideia de que a criança estava passando fome. [...] (GIUGLIANI, 2004, p.237).

Nesse caso, a produção do leite pode parecer insuficiente, devemos averiguar se durante a amamentação, a criança apresenta-se posicionada corretamente, para que exista uma boa pega. Para o aumento da produção do leite, podemos sugerir que a mãe aumente as frequências das mamadas, oferecendo as duas mamas em cada mamada, dando tempo para o bebê esvaziar bem as mamas, podem sugerir também que a mãe troque os seios várias vezes em uma mamada. Evitando mamadeiras, chupetas e protetores de mamilos, tendo uma alimentação balanceada, ingerindo bastante líquidos e tendo muito repouso. Assim, a técnica de amamentação é indispensável, prevenindo assim traumas nos mamilos e tendo a garantia de uma retirada efetiva do leite pela criança.

6 METODOLOGIA

A abordagem metodológica constitui-se em uma pesquisa qualitativa que buscou aspectos pertinentes para a orientação das mães sobre a importância da amamentação em crianças até os seis meses de vida, com o grupo de mulheres gestantes e mães lactantes com filhos de até seis meses de idade. Aproveitando o grupo de gestantes previamente existente, onde são abordados outros temas importantes na gestação. O grupo possui o apoio de estudantes do curso de enfermagem do centro universitário UniFanor e da equipe multiprofissional do NASF composto pelos profissionais de nutrição, fisioterapia, terapia ocupacional e psicologia. O estudo procurou mostrar dos diferentes sentidos que o aleitamento assume para elas, apresentando em que consiste o trabalho do pesquisador em estudos qualitativos: interpretar atos, fatos e falas, tornando compreensíveis as experiências vividas por diferentes grupos sociais (Martin et al., 2006).

O universo empírico da pesquisa constitui-se de mães que desmamaram seus filhos de forma precoce, antes dos seis meses de idade, residentes do bairro Canindezinho, no município de Fortaleza-CE, no posto de saúde Regina Maria da Silva Severino. O contorno empírico do estudo foi constituído por dez mães, selecionadas de forma avulsa pela equipe da Estratégia Saúde da Família, com a temática de inclusão das mães que desmamaram precocemente e que agora se encontram novamente gestantes.

O grupo de mães encontrava-se na faixa etária de 18 a 27 anos, na qual a situação conjugal é definida por quatro dessas serem casadas, três estão em uma união estável e três estão solteiras. A maioria dessas mulheres possuía três ou mais filhos. No que diz respeito ao grau de escolaridade, cinco estavam no ensino médio incompleto, duas com ensino fundamental completo e três com ensino médio completo. A ocupação dessas mães varia em renda própria e/ou bolsa família, trabalha no lar ou fora de casa.

A coleta de dados foi realizada no período de março/abril de 2018, sendo a técnica utilizada inicialmente a entrevista com questões abertas e posteriormente um grupo com as mesmas para esclarecimento de dúvidas. A entrevista utilizada no estudo foi a semiestruturada, que teve o objetivo de conseguir uma maior compreensão e aproximação das características desse grupo, deixando as mulheres responderem livremente sobre o assunto e teve duração em torno de duas horas.

Antes das entrevistas e do grupo, as mães foram esclarecidas sobre os objetivos da pesquisa e solicitada a permissão de uso de informações, garantindo o anonimato e o direito de afastar-se quando acharem necessário. Todas as informações e providências obedeceram a resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde que visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado.

Nas entrevistas alguns itens foram abordados, como dados de identificação, grau de instrução, sobre a amamentação e fatores que levaram ao desmame precoce. No grupo, foi abordada a importância do aleitamento materno, desmistificação de práticas no que diz respeito à amamentação, discutido sobre a “pega mamária”, os problemas mais comuns nos recém-nascidos pelo manejo errado da amamentação e esclarecimentos de dúvidas ao final da apresentação.

Ao final da discussão em grupo, o médico pesquisador agradeceu a participação, e explicou ao grupo de mães que estaria disponível para qualquer necessidade das mesmas.

7 ANÁLISE DE DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Na tentativa de atingir os objetivos a que se propôs o estudo, as categorias foram divididas em dois momentos, a partir das entrevistas e o grupo com relatos e discussão sobre o desmame precoce.

No que diz respeito à compreensão sobre a amamentação, verificou-se um conhecimento baseado nas tradições familiares, proteção imunológica, fator nutricional e afetividade entre mãe e bebê. Mostrando assim que muitas delas tinham conhecimento dos benefícios à saúde da criança. Algumas disseram que já viram campanhas na televisão, esclarecendo sobre a noção dos valores imunológicos do leite materno. No grupo foi esclarecida a importância da amamentação, o porquê amamentar é tão importante para o bebê.

Foram pontuados os argumentos a favor do leite materno para a redução da mortalidade infantil, redução da morbidade por diarreia, infecções respiratórias, alergias, doenças crônicas, obesidade, melhor nutrição, melhor desenvolvimento cognitivo e motor-oral. No que diz respeito às mães, foram pontuados também os aspectos positivos voltados para elas, como a proteção do câncer de mama, melhor qualidade de vida e a promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho.

No grupo foram esclarecidas algumas práticas mais comuns de amamentação, as mães puderam relatar algumas formas conhecidas sobre a amamentação, como o uso de mamadeiras, bico ou chupetas, dificuldade de alguns bebês pegarem o peito da mãe e dor durante a amamentação. Os profissionais relataram e demonstraram a forma correta para a amamentação e técnica da ordenha.

Com a pouca compreensão das técnicas e baseados no conhecimento do senso comum, algumas mães relataram alguns fatores que levaram ao desmame precoce, geralmente por motivos de uso de medicamentos como anticoncepcionais, retorno ao trabalho ou estímulo de alguns familiares para a introdução de novos alimentos para o bebê. Também foram relatadas as dificuldades de bebês que não sugam ou não conseguem pegar a mama adequadamente.

Após os relatos, foi debatida a importância da manutenção da amamentação, como alternativas para as mães que retornaram ao trabalho e esclarecido dúvidas sobre a anticoncepção e crenças do “leite fraco”. Os profissionais de saúde orientaram que a amamentação seja mantida nos seis primeiros meses de vida, entretanto as situações do cotidiano específicas de cada uma dessas mulheres dificultam esse manejo.

De maneira geral, ao final do grupo pudemos concluir alguns fatores que levam ao desmame precoce, tendo em consideração a história e as vivências. Idealmente todas as mães

deveriam ter acesso a um profissional treinado para esclarecimento de dúvidas e dificuldades relacionadas ao aleitamento, ao sair da maternidade. De forma que a saúde física e mental, do bebê e da mãe devem sempre ser checados, fatores de ordem emocional e motivação para que a amamentação possa ser bem-sucedida.

8 CRONOGRAMA

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES					
Atividades	Mar/2018	Abr/2018	Mai/2018	Jun/2018	Jul/2018
Pesquisa bibliográfica	X				
Pesquisa de campo	X				
Coleta, tribulação e análise		X	X		
Aplicação de questionário e atividade		X	X		
Relatório parcial		X	X		
Revisão			X	X	
Relatório final e apresentação					X

9 RECURSOS NECESSÁRIOS

Foram utilizados como material de apoio, banners, recursos audiovisuais sobre o assunto para facilitar a forma de explicação do conteúdo e não tornar algo exaustivo. As mães participantes do grupo, a enfermeira, os estudantes universitários, os profissionais do NASF (fisioterapeuta, psicóloga, nutricionista) e o médico da unidade participaram de forma fundamental no grupo. Os recursos financeiros foram de financiamento próprio e de alguns materiais já disponíveis na unidade, como panfletos explicativos sobre a amamentação.

10 CONCLUSÃO

Concluimos com o seguinte estudo que para uma mãe amamentar seu filho com sucesso, não basta o aleitamento como opção, mas sim estar inserida em um ambiente que ajude a percorrer adiante a sua opção. As mães devem receber aconselhamento dos profissionais de saúde para tentar envolver a participação dos pais e familiares no dia a dia das mães e dos bebês, favorecendo a amamentação e tornando-se algo a ser transmitido de forma correta para as próximas gerações de mães.

Os profissionais de saúde também têm um papel importante nesse processo, ouvindo e ajudando a mãe a tomar decisões sobre a duração da amamentação. Uma conversa clara, de fácil compreensão e sem termos técnicos sobre os benefícios da amamentação e as desvantagens do uso do leite não humano, orientando sobre a forma correta de amamentar aumentando assim a confiança da mãe em suas habilidades e prevenção de complicações. Também é importante que o profissional da saúde em cada visita de reavaliação, oriente a introdução de novos alimentos complementares na época correta.

As crianças que recebem o leite materno adoecem menos, necessitando de pouco atendimento médico ou hospitalização. Algumas dificuldades podem ser apresentadas no grupo de mães como a volta ao trabalho, nesse caso as mães devem estar orientadas sobre seus direitos de nutrizas, com a ajuda da legislação brasileira, a qual prevê a licença após o parto de até quatro meses e dois intervalos de meia hora cada, durante as horas de trabalho ou, opcionalmente, saída de uma hora antes, ajudando a mãe a manter a amamentação até os seis meses de vida do bebê.

É fundamental que a mulher se sinta adequadamente assistida e possa tirar suas dúvidas e relatar suas principais dificuldades, podendo assim, assumir com segurança o aleitamento, beneficiando o bebê e trazendo sentimento de proteção. As intervenções dos profissionais também devem acontecer pós-amamentação e durante o pré-natal, para que traga impactos positivos ao aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO Dias. Cunha, Adélia Leana da; Rocha Lustosa, Lidiana; Sampaio Nery, Inez; Escobar AMU, Ogawa AR, Hiratsuka M, Kawashita MY, et al. Aleitamento materno e condições sócio-econômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. Rev. Bras. Saúde Materno-Infantil 2002; vol. 2, n.3, p.p 253-61.

FUJIMORI, Elizabeth, Nakamura, Eunice; Gomes, Marcela Melatti; Albuquerque de Jesus, Luciana; Andrade Rezende, Magda. Aspectos relacionados ao estabelecimento e à manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde Interface - Comunicação, Saúde, Educação, vol. 14, num. 33, abril-junho, 2010, p.p. 315-327 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho São Paulo, Brasil.

GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Aleitamento Materno: aspectos gerais. Medicina ambulatorial. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.p. 219-231.

GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Aleitamento Materno: principais dificuldades e seu manejo. Medicina ambulatorial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.p. 232-239.

MAGALHÃES Mendonça, Rita de Cássia; Araújo Campelo, Sônia Maria de. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 61, núm. 4, julho-agosto, 2008, p.p. 488-492 Associação Brasileira de Enfermagem Brasília, Brasil.

MARTIN, D. et al. Noções de significado nas pesquisas qualitativas em saúde: a contribuição da antropologia. Rev. Saúde Pública, v.40, n.1, p.p. 178-80, 2006.

SOARES MEM, Giugliane ERJ, Braun ML. Salgado ACN, Oliveira AP, Aguiar PR. Uso de chupeta e sua relação com o desmame precoce em população de crianças nascidas em Hospital Amigo da Criança. J Pediatría. 2003; v. 79, n.4, p.p. 309-16.

ANEXOS

GRUPO DE GESTANTE BEBÊ A BORDO



Data: 26/03/18

Horário: 14h

Local: UAPS Regina Maria da Silva
Severino (Sala de reuniões)

Convite para o grupo de gestantes na unidade.



Turma de gestantes com os profissionais de saúde.